

Specimen

Gonçalo Fernandes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real)

Gramática Especulativa Medieval em Portugal: os *Notabilia* Alcobacenses

RESUMEN

Los *Notabilia* son el texto gramatical más importante de Portugal durante la Edad Media. Fueron escritos por el monje cisterciense español del monasterio de Alcobaça Juan Rodríguez de Caracena en 1427. Son 89 folios (ff. 5r-93V / 178 páginas), en papel, que miden 212 mm por 150 mm y cuya mancha gráfica varía entre 155 y 160 mm (altura) y entre 95 y 100 mm (ancho) y presentan una encuadración de 233 por 155 mm. Sus semejanzas con la *Grammatica Proverbiandi* española son grandes: fueron escritos en latín con ejemplos en romance (portugués) y simulan el acto pedagógico. Tienen 31 capítulos divididos en cuestiones morfológicas, sintácticas y especulativas, que actualmente podríamos, eventualmente, clasificar como semánticas. En este artículo, nos proponemos presentar sucintamente los *Notabilia* alcobacenses, así como recopilar algunas cuestiones especulativas estudiadas y sus fuentes explícitas principales.

ABSTRACT

The *Notabilia* is the most important Portuguese grammatical text during the Middle Ages. It was written by the Spanish Cistercian friar Juan Rodríguez de Caracena, from the monastery of Alcobaça, in 1427. It has 89 folios (ff. 5r-93V / 178 pages), on paper, measuring 212 mm by 150 mm and the graphic spot varies between 155 and 160 mm (height) and 95 and 100 mm (width), with a cover of 233 by 155 mm. It has many similarities with the Spanish *Grammatica Proverbiandi*: it is written in Latin with examples in Romance (Portuguese) and simulates the teaching act. It has 31 chapters, with morphological, speculative and syntactic issues, which can be currently classified as semantic. In this paper, we present a brief introduction to the Cistercian *Notabilia*, focusing on some medieval speculative issues and establishing its main explicit sources.

1. Introdução

Os estudos linguísticos da Idade Média (476-1453) têm sido descurados em Portugal nos últimos anos e as razões para esse facto devem-se, sobretudo, a meu ver, ao facto de a paleografia ter sido considerada uma *ars ancilla historiae* e não uma disciplina ao serviço da linguística, isto é, uma *ars ancilla linguisticae*. Alguns manuscritos gramaticais produzidos em Portugal na Idade Média não chegaram a ser publicados, o que dificulta, cada vez mais, a sua leitura e estudo. Uma outra razão para a preterição dos

estudos linguísticos medievais prende-se com o predomínio da linguística sincrónica e o desprestígio, entre os linguistas contemporâneos portugueses, dos estudos diacrónicos, nomeadamente do estudo do latim e das obras metalinguísticas latino-portuguesas. Aires Nascimento, em artigo recente, afirma mesmo que:

É preciso ter hoje alguma ousadia (quase autêntica *parrhesia*) para falar de gramática que por uns é proscrita como disciplina odiada e por outros aparece postulada como tábua de salvação para contrariar um ensino de consumo, enfezado e medíocre, que não ensina a racionalizar o uso da língua e a dar-lhe dimensão de leitura, de convívio e de criatividade (Nascimento 2013: 316).

Contudo, como temos procurado mostrar nos últimos anos (Fernandes 2012a e 2012b), havia uma intensa atividade pedagógica em Portugal na Idade Média, especialmente na Baixa Idade Média (séc. XIII-séc. XV), a partir das escolas paroquiais, catedralícias, colegiadas e dos mosteiros das ordens religiosas, desde o século XII, singularmente dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (a partir de 1131-1132), e dos Monges de Cister, no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (a partir de 1153).

Há razões para crer que quer a Escola Bracarense (1072) quer a Escola Conimbricense (1080) tenham sido instituídas ainda no século undécimo (Costa 1997: 312-319), cerca de 70 anos antes da assinatura do Tratado de Zamora (05/10/1143), entre D. Afonso Henriques (ca. 1109-1185) e Afonso VII de Leão e Castela (1105-1157), que é considerado como a certidão da nascimento de Portugal enquanto país / estado independente, e mais de 200 anos antes fundação da universidade portuguesa (Lisboa 1288).

Dos fundos monásticos que chegaram até nós, podemos concluir que se estudavam nas escolas portuguesas quer os gramáticos latinos tardios ou *grammatici antiqui*, especialmente Élio Donato (séc. IV),¹ Prisciano da Cesareia (séc. V-séc. VI) e Isidoro de Sevilha (ca. 560-636), quer alguns dos gramáticos europeus mais recentes dos países do sul da Europa ou *grammatici juniori*, sobretudo Alexandre de Villedieu (c. 1170-c.1250), Evrard de Béthune (?-c. 1212), Ugucione da Pisa (1130/1140-1210) e Papias Vocabulista (fl. c. 1050).

Estes dados permitem-nos também concluir que, em Portugal, o estudo-ensino da gramática tinha por objetivo a correta composição da frase latina e não propriamente a reflexão especulativa sobre a língua, como nos países do norte da Europa. Esse trabalho estaria mais ao encargo da Lógica ou Dialética, outra das disciplinas do *trivium*. Há, contudo, um manuscrito proveniente dos fundos do mosteiro de Alcobaça pertencente à Biblioteca Nacional de Portugal que, de alguma forma, parece contrariar esta generalização. Trata-se do Códice Alcobacense 79, que dá por “*incipit*” *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*, conhecido, de forma simplificada, por *Notabilia alcobacenses*.

¹ Maur Cochéril, OCSO (1914-1982) (1963: 245) referiu não ter existido qualquer obra de Donato em Portugal. No entanto, o códice Alcobacense 426, da BNP, escrito em 1200 pelo monge cisterciense Afonso do Lourçal, do mosteiro de Santa Maria de Seça, que estava na dependência do mosteiro de Alcobaça, tem uma *ars minor* de Donato, entre os fólhos 251v e 257v, embora sem título, depois do *Elementarium doctrinae rudimentum* e da *De arte grammatica* de Papias (Alc. 426).

2. *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*

A origem alcobacense deste códice está evidenciada no fôlio 97 verso, no fim dos *Notabilia*, quando se afirma:

In era

In anno nostre reparationis tricentesimo supra millesimum quingentesimo sit septimo sit petrus a monachus (?) cenebij sante (?) marie alcobacie vsus est salute isto libelo. Cui antecedens continentia concedat et concepta inconcepta hanc reum (Alc. 97: 97v).²

Os *Notabilia* têm 89 fôlios (ff. 5r-93v) (178 páginas), foram escritos em papel e encadernados *in quarto*: medem 212 mm por 150 mm e a mancha gráfica varia entre 155 e 160 mm (altura) e entre 95 e 100 mm (largura) sensivelmente, com uma encadernação de 233 por 155 mm. Parecem ser, supostamente, uma cópia, aparentando existirem marcas de, pelo menos, dois copistas diferentes, começando a segunda no fôlio 13r.

Está datado de 1427 (fól. 93v.) e, apesar de, até aos dias de hoje, ser considerado de autoria anónima e de Thomas Amos (1988: 116)³ o ter atribuído a um Melchior Mederis, tem a assinatura autoral⁴ de Juan Rodríguez de Caracena, que, segundo o próprio, era filho de Mendo Rodríguez e natural de Caracena, que pertencia à Diocese de Sigüenza do Reino de Castela⁵ (Rodríguez de Caracena 1427: 93v). Por isso, temos entendido (Fernandes 2012^a: 332-333), até novas provas, que Juan Rodríguez de Caracena é efetivamente o seu autor:

finito libro redantur grates Christo amem. finitus fuit iste liber in sexta feria in primo die mensis setēbris ano mille^o [millesimo] iiii^o [quatrocentesimo] xx^o [vigesimo] vii^o [septimo] a nativitate Christi quis futatus fuerit in pattibulo Sancte Barbare suspendatur⁶

Et Jsta notabilia sunt Johannis Roderici de caracena filius Melendi rrodrici diocis ciguncie hoc est Jn rregno castelle proprie aragonjam

Johannes Roderici⁷

2 Há uma diferença de 70 anos entre esta data (1357) e a data de escrita dos *Notabilia* (1427), que não consigo explicar.

3 Tratou-se evidentemente de um equívoco de transcrição paleográfica de Thomas Amos, pois este interpretou erradamente o último capítulo dos *Notabilia*, “Nota de medeor mederis notabile” (Rodríguez de Caracena 1427: 90r), não como uma reflexão sobre o verbo depoente “medeor, -ris” (cuidar de, tratar de...), mas uma nota de “melcor mederis”, i.e., “Melchior Mederis”.

4 Não é de crer que as características desta assinatura pertençam a um simples copista. É demasiado elaborada e tem todas as semelhanças com outras assinaturas autorais manuscritas medievais.

5 Para Juan Rodríguez de Caracena, a Diocese de Sigüenza (*Segontia*) deveria pertencer ao Reino de Aragão e não ao reino de Castela, a quem foi atribuída, em 1127, depois das guerras intestinas entre as coroas de Castela (Dom Afonso VII de Castela) e de Aragão (Dom Afonso I de Aragão). Atualmente a cidade de Sigüenza pertence à província de Guadalajara, da comunidade autónoma de Castilla-La Mancha.

6 A oração “quis futatus fuerit in pattibulo Sancte Barbare suspendatur” só ficou devidamente interpretada com a ajuda inestimável do saudoso mestre Prof. Doutor Amadeu Torres (1924-2012).

7 Tradução nossa: “terminado o livro sejam dadas graças a Cristo. Amem. Este livro foi terminado na sexta-feira no primeiro dia do mês de setembro no ano 1427 desde o nascimento de Cristo. Quem se apoderar

Os *Notabilia* estão divididos em 31 capítulos que refletem sobre questões de morfologia, como os substantivos deverbiais terminados em –or e –bilis, a formação dos verbos, os pretéritos, gerúndios e participípios; de sintaxe, como o ablativo absoluto e o nominativo, figuras sintáticas [“*figura constructionis allio modo figura locutionis*” (Rodríguez de Caracena 1427: 69 v)], como a prolepse prolexis (“*prolensis*”), zagma (“*zeuma*”) e a sinédoque (“*sinodoche*” or “*figura sinodochica*”); e temas de natureza especulativa, que hoje poderíamos classificar como semânticos, como a conceção das pessoas e do género, por exemplo.

Não têm as definições mais rudimentares da gramática, como o conceito de gramática, partes da gramática, *partes orationes*, definição de cada uma das partes da oração, etc.. Com efeito, pelos temas desenvolvidos, bem como pelo grau de dificuldade apresentado nas questões, os *Notabilia* podem ser classificados como um tratado gramatical –e não propriamente como uma gramática (Kemmler 2007: 378)–, para um nível relativamente avançado de ensino do latim e não propriamente para os primeiros anos de latinidade.

2.1 Estratégias pedagógicas

As estratégias pedagógicas utilizadas por Rodríguez de Caracena (e/ou pelos restantes professores de latim do Mosteiro de Alcobaça) podem ser classificadas como uma aprendizagem significativa (Ausubel 1963), diríamos hoje, com a utilização de, pelo menos, quatro estratégias pedagógicas mais relevantes: a lecionação na língua de aprendizagem, *i.e.*, o uso do latim quer como objeto de estudo quer como metalingua; a utilização de exemplos em romance, língua materna dos estudantes, para mais fácil compreensão do conteúdo lecionado; a memorização das regras dos autores mais importantes na perspetiva do professor; e uma aprendizagem sequencial, isto é, dos conceitos mais simples para os mais complexos, os “organizadores avançados” na designação ausubeliana (Ausubel 1963).

Com efeito, os *Notabilia* foram escritos em Latim para ensinar gramática latina aos estudantes do mosteiro de Alcobaça, tendo o seu autor a preocupação de ir explicitando em “*Romancio*” os vários exemplos, como na *Grammatica Proverbiandi* espanhola (Calvo Fernández 1995 e 2000; Ridruejo 1977).

Em todo o documento aparece a palavra «romance» por 205 vezes, nas variantes ortográficas “*rromancio*”, “*rromancium*”, “*romancio*”, “*romancium*” e no plural latino “*romancia*”. Curiosamente nunca aparece a palavra *lingua* nem, obviamente, “português”... Ocorre apenas por sete vezes a palavra “latina”, duas vezes “latino”, três vezes no genitivo do plural (“*latinorum*”) e apenas uma vez no acusativo do plural (“*latinos*”) e na forma aportuguesada “latines”.

Interessante é ainda o facto de, muitas vezes, o sintagma ou frase em Português vir antes da expressão / frase latina, como nos seguintes exemplos:

- *quocienscunque in oracione venerit persona agens et paciens. et agens venerit sine Romancio de d. tale rromancium est actiue uocis. uerbi gracia. pedro ama as moças.*

[dele] seja enforcado no patíbulo de Santa Bárbara. E estes *Notabilia* são de Juan Rodríguez de Caracena filho de Mendo Rodríguez da diocese de Sigüenza em que está neste reino de Castelo propriamente de Aragón. Juan Rodríguez”.

composita sic. petrus amat puellas, et persona agens per actiuam est nominatiuus. et paciens accusatiuus (Rodríguez de Caracena 1427: 5r).

- *quando uenerit agens sine voce de. d. et non paciens. ad idem tale romancium est actiue uocis. verbi gracia. omestre lee. componitur sic. Magister legit* (Rodríguez de Caracena 1427: 5r).

- *des aliamquando uenerit agens et paciens. et agens uenerit cum Romancio de d. talle romancium est passiuue uocis. verbi gracia. do mestre se lee aliçõ. componitur sic. A magistro legitur lectio* (Rodríguez de Caracena 1427: 5r).

Mesmo quando trata de questões morfológicas, como no caso dos substantivos de-verbais terminados em -or, o autor dos *Notabilia* apresenta os exemplos em romance e mostra preocupações sintáticas, pois apresenta o caso em português e a regência verbal latina:

- *Circa uerbalia nota quod istud romancium. amator comedor beuedor. est romancium nominis uerbalis masculinij generis. et formatur ab ultimo supino. mutando. u. in or. Vltius notabis quod nomen uerbale regit genitiuum casum. exemplum. Omestre amator das moças corre. dicatur magister amator puellarum currit* (Rodríguez de Caracena 1427: 5v).

- *pedro estudador das lições corre. Dicatur petrus qui studet uel qui studebat uel studens lectiones currit* (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

- *Martinho amator as moças anda. dicatur. Martinus qui amat puellas ambulat* (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

- *o animal amator do pão corre. dicatur animal quod amat panem currit. vel quod amabat. uel amans* (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

- *Johane entristecedor dos fies corre. dicatur. Johannes quo tristantur fideles currit* (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

Para Rodríguez de Caracena, o mesmo se aplica aos substantivos femininos:

De uerbalibus femjnis notare debes quod tale romancium comedeira beuedeira. amadeira. quod est romancium nominis uerbalis termjnati in trix. et formatur a uerbali masculino mutando. tor. in trix vt amator. tor in trix. et fit amatrix. Vltius nota quod istud uerbale regit eundem casum quod uerbale masculinum. et deficit in illis. quatuor modjs. quibus deficit uerbale masculinum. et insuper quando masculinum terminatur in sor. uel in xor. quare non possumus formare propter inhabilitatem uocis. uel inhabilitatem uocis. de termjnatis in sor (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

E apresenta os seguintes exemplos:

maria veedeira dos garções corre. dicatur. Maria qui uidet lenones currit. ab isto nomine conabili. excipiuntur duo uerbalia femjnina. scilicet. tontrix. de tondeo des. et pultrix de pello is. quare interponimus. t. exemplum. ynes empuxadora da mintira corre. dicatur agnes pultrix mendicij currit (Rodríguez de Caracena 1427: 6r).

Particularmente interessante é a existência de dois capítulos em que o autor dos *Notabilia* dá especial destaque a alguns infinitivos em romance e o modo como eles são tratados em latim. Trata-se dos capítulos “De isto romancio de comer *et* de beuer” (Rodríguez de Caracena 1427: 16v) e “De isto romancio por amar” (Rodríguez de Ca-

racena 1427: 18r). No primeiro caso, estes infinitivos podem ser “traduzidos” por gerúndio ou participio ou ainda pelo infinitivo:

Circa istud *romancium* de comer *et* de beuer est notandum / primo quod talle rromancium potest esse primj gerundij uel / secundi uel participij uel infinitiuj (Rodríguez de Caracena 1427: 16v).

No segundo, o infinitivo em romance pode corresponder ao gerúndio ou ao participio futuro:

Circa istud rromancium por amar, por leer nota quod / quandoque est prjmj gerundij quandoquam est medij / quandoquam est participij futuri temporis (Rodríguez de Caracena 1427: 18r).

Não podemos deduzir daqui que as aulas eram lecionadas em português –tudo indica o contrário–, mas é certo que os exemplos em romance eram utilizados com bastante regularidade, fundamentalmente para os alunos aprenderem mais facilmente o latim. Parece, contudo, haver já uma certa preocupação em encetar uma descrição do romance.

Por outro lado, os *Notabilia* dirigem-se, como era uma prática corrente depois do *Doctrinale* de Alexandre de Villedieu (c. 1170-c.1250), ao estudante maioritariamente na segunda pessoa do singular, com o verbo *notare* e *debere*, na forma do presente ou futuro do indicativo (*debes notare quod*, *notabis quod* / *quomodo*), imperativo (*nota quod*) ou gerundivo (*est notandum quod*), indicando, por um lado, a obrigatoriedade de ser anotado ou, mesmo, decorado pelo estudante, e representando, por outro, o ato pedagógico, o que indicia que os *Notabilia* foram escritos para serem lidos na aula. A estratégia pedagógica de comunicação na lição deveria partir dos temas mais simples para os mais complexos, numa espiral de conhecimentos e aprendizagem significativa, que podemos simplificar da seguinte forma: 1.º) introdução do tema: “sequitur de”...; “Circa”...; 2.º) primeiras notas: “Vnde notandum est quod”...; “est notandum quod”...; e 3.º) outras anotações mais complexas: “Vlterius est notandum quod”...; “Vlterius debes notare. quod”...; “Vlterius notabis”...; “Et nota quod”...; “et sic nota quod”...; “Item notabis quomodo”...

2.2 Grammatica Speculativa

As fontes explícitas dos *Notabilia* tanto nos remetem para os *grammatici antiqui*, como Élio Donato (séc. IV) e Prisciano da Cesareia (fl. 500), como para alguns *grammatici juniori*, como o Alexandre de Villedieu (ca. 1170-ca.1250), Giovanni Balbi de Génova (fl. 1286-1298), Petrus Helias (ca. 1100-post 1166) e Robert Kilwardby (1215-1279). Pelas minhas últimas contagens:

- Alexandre de Villedieu (ca. 1170-ca.1250) é citado 42 vezes;
- Robert Kilwardby (1215-1279), escrito “rubertus” and “robertus”, é referido 31 vezes;
- Petrus Helias (ca. 1100-post 1166) é mencionado 22 vezes;
- Priscianus Caesariensis (finais do século V-princípios do século VI), escrito “precianus”, “percianus” e “pricianus”, é aludido 17 vezes;

- Aelius Donatus (século IV) é referido somente duas vezes;
- e Giovanni Balbi de Genova (fl. 1286-1298), apenas uma vez.

Nesta fase da nossa investigação, parece-nos que podemos, desde já, afirmar, com algum grau de certeza, que o autor dos *Notabilia* alcobacenses tinha como referência especial os gramáticos pré-modistas da universidade de Paris, particularmente Robert de Kilwardby (1215-1279)⁸ e Petrus Helias (ca. 1100-post 1166),⁹ também considerados como pertencentes à primeira geração da gramática modista, que teve o seu auge entre a segunda metade do século XIII (ca. 1250) e a primeira metade do século XIV (ca. 1350).

Estes autores não são citados da mesma forma nem com a mesma frequência, como vimos, e são referidos em conjunto por cinco vezes, como se atesta nos seguintes exemplos:

- *quod secundum petrum helie et rubertum* (Rodríguez de Caracena 1427: 7r).
- *ut testantur auctores grammaticales. scilicet. rubertus. et petrus helie* (Rodríguez de Caracena 1427: 9r).
- *Et circa hoc nota quadam regulam petri helie* (Rodríguez de Caracena 1427: 8r).
- *Respondetur per petrum helie* (Rodríguez de Caracena 1427: 10v).
- *cum petro helie et cum pluribus alijs auctoribus* (Rodríguez de Caracena 1427: 16r).
- *dicit petrus helie* (Rodríguez de Caracena 1427: 23 v).
- *Vlterius notabis quadam rreglam petri hellie* (Rodríguez de Caracena 1427: 26v).
- *de tallj jntlexit petrus helie quando dixit* (Rodríguez de Caracena 1427: 29r).
- *Jta dicit petrus hellie* (Rodríguez de Caracena 1427: 38v; 47 r).

Contudo, o autor citado mais vezes é Alexandre de Villedieu (42 ocorrências), mas nunca é referido o seu nome, apenas a sua obra, o *Doctrinale* (ca. 1200), assim como o menos referido, Giovanni Balbi de Genova, o *Liber iste vocetur Catholicon* (1286) (uma vez):

- *Et hoc per actorem doctrinalis probatur* (Rodríguez de Caracena 1427: 5v).
- *per textum doctrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 8v).
- *confirmatur per autorem dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 13r).
- *hoc probatur per auctorem dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 17r; 18v).
- *hoc confirmatur per dotrinalle* (Rodríguez de Caracena 1427: 22v).
- *dicit auctor dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 23v).
- *que rregula dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 23v).
- *ut ponit auctor dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 27r).

⁸ Robert de Kilwardby (1215-1279) foi estudante e professor de gramática e de lógica na Universidade de Paris (1230-1245), antes de ser Provincial da Ordem dos Dominicanos em Inglaterra (1261) e Arcebispo de Cantuária (1272-1279).

⁹ Petrus Helias (ca. 1100-post 1166), natural de Poitiers, foi aluno em Paris de Thierry de Chartres (?-ca. 1150) e professor de gramática e retórica em Paris (ca. 1130-ca. 1155).

- *per auctorem dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 28v).
- *quod patet per dotrinalle* (Rodríguez de Caracena 1427: 47r).
- *secundum dotrinalle* (Rodríguez de Caracena 1427: 56r).
- *per textum dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 70r).
- *per dotrinalle* (Rodríguez de Caracena 1427: 72r; 73r).
- *per illum textum dotrinalis* (Rodríguez de Caracena 1427: 80r).
- *Postulo posco etcetera. regunt duos genitios casus. dupplicis transicionis causa secundum catholicum...* (Rodríguez de Caracena 1427: 6v).

Poderá, contudo, haver outras fontes não mencionadas, como os *De re grammatica Notabilia* ou *Notabilia in arte grammaticae* (Incipit: *Expliciunt notabilia magistri Iohannis de Suintino*) do italiano Giovanni da Soncino ou Johannes de Soncino (?-ca. 1363), o introdutor do modismo na Universidade de Bolonha, e a gramática *proverbiandi* espanhola, uma vez que parece haver uma similitude não só teórica como também metodológica com estas obras, mas deixaremos essa investigação para trabalhos subsequentes.

Interessante é ainda o uso de expressões próprias da gramática modista e/ou especulativa e a aproximação dos conceitos da gramática à lógica. Localizei por 37 vezes o sintagma *modus / modo / modi significandi*, maioritariamente entre os fólhos 41v e 43v (18 vezes), no capítulo referente à regência verbal (“Sequitur de regimine”), voltando a surgir apenas na parte final dos *Notabilia*, entre os fólhos 75r e 87v, nos capítulos respeitantes à sinédoque (“de sinodochica figura”), à “de relatione explicita” (ff. 77r-83v) e à “de materia participiorum” (ff. 83v-88v), ou seja, em matérias fundamentalmente sintáticas.

Há inclusivamente um exemplo em que o autor refere que, especificamente no respeitante ao género, “se diz de outro modo como na lógica”:

Alio modo .idest. quod exploraciom sexus que fit per uocem. Scilicet auctus jn nomine uel jn pronomjne et difinjtur sic genus. Secundum. id. quod percam jnteligitur ut demonstratur. Alio modo dicitur ut jn logica. Iste terminus animal predicatur de homine. Isto modo difinjtur sic. genus est quod predicatur. de pluribus etcetera ut animal predicatur de homine et de ceteris animalibus (Rodríguez de Caracena 1427: 25v).

Interessante é também a exploração, ainda que forma bastante incipiente, dos modos de significação ou *modi significandi*. Há inclusive uma passagem sobre a regência verbal em que, para além da referência explícita ao *modus significandi*, o autor “cita” Robert de Kilwardby e usa um vocabulário claramente especulativo, como “ratio”, “essentia” e “accidentia”:

uerbum non rregit nominatiuum casum major tenet asuficiente. mjinor probatur. quod uerbum non rregatur nominatiuum ratione uocis que ut dicit rrobertus. rregimen fit rratione qualitatis con uerbis deponentis et uox est signum. ergo signum non dependit. que tunc aliquae partes oracionis rregerent uocatiuum non rratione significati que cum idem significatum rreperiat jn ifinitiuo et jn gerundijs et jn participis quod in uerbo finjto. sequeretur quod jnfinjtius rregeret nominatiuum et gerundia et supina quod est falsum non rratione modj significandi que quidem

modus significandi est duplex. Scilicet. essentialis et accidentalis non rratione modi significandi essentialis quedem modus est dupliciter. Scilicet. generalis et specialis non rratione modi significandi. essentialis generalis que est significare per modum fluxus et fieri (Rodríguez de Caracena 1427: 41v-42r).

3. Conclusão

Os *Notabilia*, escritos, em 1427, pelo monge “aragonês” Juan Rodríguez de Caracena, do mosteiro cisterciense de Alcobaça, são um tratado gramatical para um nível avançado de ensino do latim e a mais importante obra metalinguística medieval portuguesa, não só devido à sua extensão (89 fólios *in quarto*), mas essencialmente às problemáticas gramaticográficas que encerram, especialmente no que diz respeito às suas fontes bibliográficas.

Trata-se, com grande probabilidade, do único texto gramatical medieval de origem portuguesa que regista a presença da gramática especulativa ou modista em Portugal. Tem referências explícitas a autores pré-modistas, como Petrus Helias (ca. 1100-post 1166) e Robert de Kilwardby (1215-1279), e alguma da sua argumentação é sustentada na teoria dos *modi significandi*, aproximando a gramática à lógica ou dialética. Também –sem, no entanto, nunca se referir a elas– parece haver uma grande coincidência de interesses entre os *Notabilia* alcobacenses, as *Grammaticae Proverbiandi* espanholas e a *Notabilia* do italiano Giovanni da Soncino.

Referências bibliográficas

- Amos, Thomas L. (1988): *The Fundo Alcobaça of the Biblioteca Nacional, Lisbon, Vol. I: Manuscripts 1-150*. Collegeville, Minnesota: Hill Monastic Manuscript Library.
- Alc. 79 = *Códice Alcobacense 79*. Manuscrito. Biblioteca Nacional de Portugal. Lisboa.
- Alc. 426 = *Papiae // Vocabulárium Latinum // tribus partibus distributum // scriptum // anno 1200 // per // Fr. Alphonsum do Lourical // Monachum Cisterciensem // Monasterii S. Mariæ de Ceixa // Diæcesis Collimbriensis // Pars 3ª // In fine codicis liber interpretationem verborum Hebraicarum S. Hierónimi*. Manuscrito. Biblioteca Nacional de Portugal. Lisboa. Cód. Alc. 426.
- Ausubel, D[avid] P[aul] (1963): *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton.
- Barreto, Manuel Saraiva (1985): “Os «Notabilia» gramaticais alcobacenses”. *Evphrosyne*. Nova Série. 13: 79-94.
- Barreto, Manuel Saraiva (1988): “Antecedentes medievais da gramática renascentista”. Ed. por José Vitorino de Pina Martins. *O Humanismo Português 1500-1600. Primeiro Simpósio Nacional. Publicações do II Centenário*. Lisboa: Academia das Ciências, 163-175.
- Calvo Fernández, Vicente (1995): *Grammatica Proverbiandi: La enseñanza escolar del Latín en la Baja Edad Media española: estudio y edición del texto contenido en el ms. 8950 de la Biblioteca Nacional de Madrid*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- Calvo Fernández, Vicente (2000): *Grammatica Proverbiandi: Estudio de la Gramática Latina en la Baja Edad Media Española*. Munster: Nodus Publikationen.

- Coch rill, Maur (1963): “Les cisterciens portugais et les etudes – tat de la question”. *Los monjes y los Estudios. IV Semana de estudios monásticos, Poblet 1961*. Poblet: Abadía de Poblet, 235-248.
- Costa, Avelino de Jesus. ²1997. *O Bispo D. Pedro e a organização da Arquidiocese de Braga*. I. Braga: Edição da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.
- Esparza Torres, Miguel Ángel / Calvo Fernández, Vicente (1994): “La *Grammatica Proverbiandi* y la nova *Ratio Nebrissensis*”. *Historiographia Linguistica*. XXI: 1/2: 39-64.
- Esparza Torres, Miguel Ángel / Calvo Fernández, Vicente (2001): “La ‘Grammatica proverbiandi’ y la ‘Nova ratio Nebrissensis’”. Ed. por E[rnst] F[rideryk] K[onrad] Koerner y Hans-Josef Niederehe. *History of Linguistics in Spain / Historia de la Lingüística en España*, Vol. II. [SiHoLS 100]. Amsterdam: John Benjamins, 35-56.
- Fernandes, Gonçalo (2012a): “Textos gramaticais latino-portugueses na Idade Média”. Ed. por Elena Battaner Moro, Vicente Calvo Fernández y Palma Peña Jiménez. *Historiografia lingüística: líneas actuales de investigación*. Vol. I. M nster: Nodus Publikationen, 326–339.
- Fernandes, Gonçalo (2012b): “Estudos lingüísticos medievais em Portugal”. *Revista Portuguesa de Humanidades*. 16/1: 123-136.
- Kemmler, Rolf (2007): *A Academia Orthogr fica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea.
- Koerner, E[rnst] F[rideryk] K[onrad] (2008): *Universal index of biographical names in the language sciences*. Amsterdam: John Benjamins.
- Nascimento, Aires Augusto (1977): “Para a pronúncia do latim -Um texto gramatical dos c dices Alcobacenses”. *Classica*, 2: 51-56.
- Nascimento, Aires Augusto (1986): “A «ars accentualis» de Martinho de Alcobaça (Lisboa, B. N., Alc. 149). Especulação e uso do *Doctrinale*”. *Evphrosyne*. Nova Série. 14: 113-125.
- Nascimento, Aires Augusto (2013): “Gramática no claustro: regresso aos manuscritos de Alcobaça em revisitações filológicas”. Ed. por Paulo Farmhouse Alberto y David Paniagua. *Ways of approaching knowledge in late antiquity and the early middle ages Schools and Scholarship* [Studia Classica et Medievalia 8]. Nordhausen: Verlag Traugott Bautz, 313-332.
- Ridruejo, Emilio (1977): “Notas romances en gramáticas latino-espa  olas”. *Revista de Filología Espa  ola*. 59: 51-80.
- Rodríguez de Caracena, Juan (1427): *Hic incipiunt notabilia que fecit cunctis*. Manuscrito. Biblioteca Nacional de Portugal. Lisboa. Cód. Alc. 79: ff. 5r-93v.
- Torres, Amadeu (1998): *Gramática e Lingüística: Ensaio e Outros Estudos*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia / Instituto de Letras e Ciências Humanas, Centro de Estudos Linguísticos.
- Verdelho, Telmo (1995): *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*. Aveiro: Instituto Nacional de Investigação Científica.